



CENTRO UNIVERSITÁRIO FG – UNIFG
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JÂNIO SOARES CARDOSO
RUDD ACÁCIO LEÃO PÚBLIO

**PERCEPÇÃO DE CONTADORES DA MICRORREGIÃO DE GUANAMBI ACERCA
DA DESVALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS**

Guanambi-BA

2021

**JÂNIO SOARES CARDOSO
RUDD ACÁCIO LEÃO PÚBLIO**

**PERCEPÇÃO DE CONTADORES DA MICRORREGIÃO DE GUANAMBI ACERCA
DA DESVALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS**

Artigo apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FG - UNIFG como requisito de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof^a. Esp. Elizângela Maria da Silva.

Coorientador: Prof. Dr. Cassyo de Araújo Rufino.

Guanambi-BA

2021

PERCEPÇÃO DE CONTADORES DA MICRORREGIÃO DE GUANAMBI ACERCA DA DESVALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

Jânio Soares Cardoso¹, Rudd Acácio Leão Públio¹, Elizângela Maria da Silva², Cassyo de Araújo Rufino³.

¹Graduandos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FG - UNIFG

²Docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FG – UNIFG

³Docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FG - UNIFG

RESUMO: O presente artigo traz um estudo sobre a percepção de contadores da microrregião de Guanambi acerca da desvalorização dos serviços contábeis, realizado através de um questionário eletrônico estruturado com 12 questões objetivas, encaminhado aos contadores dos dezoito municípios que compõem a microrregião de Guanambi-BA por endereço eletrônico via Google Forms® entre os dias vinte e seis de março de dois mil e vinte e um e três de maio do mesmo ano, almejando perceber o entendimento da amostra de quinze profissionais em relação à temática proposta. O estudo, que é pautado numa pesquisa de opinião do tipo descritiva, de abordagem quali-quantitativa pelo método hipotético-dedutivo, refutou a hipótese de que a contratação de terceirizados contribui para o enfraquecimento da categoria e acatou a hipótese de que a concorrência desleal contribui para a desvalorização dos serviços contábeis. A tabulação dos dados oriundos da pesquisa foi realizada através dos programas Word® e/ou Excel®, analisando criteriosamente os resultados obtidos através do estrato amostral. Desse modo, o estudo visa contribuir com medidas para a redução a níveis aceitáveis dos problemas enfrentados pela classe contábil para salvaguardar a profissão de situações que criam desvalorização, promovendo crescimento e maior reconhecimento da categoria e também contribuir para o fomento de novos estudos relacionados ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Concorrência desleal. Desvalorização. Serviços Contábeis.

¹ **Endereço para correspondência:** Rua Projetada, Nº 190, Bairro Xavier - Urandi – Bahia, Cep: 46350-000.

Endereço eletrônico: e-mails: janio.sc.88@gmail.com / ruddpublico83@gmail.com

² Contadora, Especialista em Gestão Pública, Gestão Tributária e em Docência.

³ Doutor e Mestre em Ciências e Tecnologia de Sementes.

ABSTRACT: This article presents a study on the perception of accountants in the micro-region of Guanambi about the devaluation of accounting services, carried out through an electronic questionnaire structured with 12 objective questions, sent to accountants in the eighteen municipalities that make up the micro-region of Guanambi-BA by address electronic via Google Forms® between the twenty-sixth of March of two thousand and twenty-one and three of May of the same year, aiming to understand the understanding of the sample of fifteen professionals in relation to the proposed theme. The study, which is based on a descriptive opinion survey, with a qualitative and quantitative approach using the hypothetical-deductive method, refuted the hypothesis that the contracting of outsourced workers contributes to the weakening of the category and accepted the hypothesis that unfair competition contributes for the devaluation of accounting services. The tabulation of data from the research was performed using the Word® and / or Excel® programs, carefully analyzing the results obtained through the sample stratum. In this way, the study aims to contribute with measures to reduce to acceptable levels the problems faced by the accounting class to safeguard the profession from situations that create devaluation, promoting growth and greater recognition of the category and also contributing to the promotion of new studies related to the theme.

KEY WORDS: Accountning Services. Devaluation. Unfair competition.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade está em constante aprimoramento desde que se consolidou como ciência. Com os avanços tecnológicos dos últimos anos então as ciências contábeis e os profissionais dessa área foram introduzidos em um dos cenários de maior transformação desde a instituição do Decreto nº 20.158 de 30 de junho de 1931 (BRASIL, 1931), que regulamentou a profissão do contador no Brasil.

Diante da responsabilidade da contabilidade dentro das instituições públicas e privadas no registro, controle e avaliação dos atos e fatos que alteram os seus patrimônios, desde os municípios até a União, desde as microempresas até as multinacionais, o exercício dessa profissão deve ser pautado na competência, zelo e sobretudo na observação dos princípios éticos, agindo principalmente no interesse público (CFC, 2014).

Além disso, pelo fato de a contabilidade acompanhar todo o processo de globalização no qual a sociedade atual está inserida, oferecendo ao contador novas possibilidades de atuação, essas mudanças exigem do profissional comportamentos que tendem a uma postura de integridade, comprometimento, criatividade, agilidade, habilidade e segurança nas negociações. Essas características podem fazer a diferença na atuação e crescimento do contador diante da competitividade do mercado (BIASIBETTI & FEIL, 2017). Ainda neste sentido, Sá (2004, p. 14) afirma que “o valor profissional deve acompanhar-se de um valor ético para que exista uma integral imagem de qualidade”. Dessa forma, torna-se perceptível a relação intrínseca entre a imagem que o contador passa do seu comportamento profissional com a ética exigida para o desempenho desta função.

Por outro lado, na contramão do que versa os instrumentos legais norteadores do correto exercício das atividades contábeis estão as situações que por vezes desvalorizam e descreditam o trabalho dessa classe, a exemplo da concorrência desleal e antiética. Outro aspecto relevante é a terceirização de serviços naturalmente executados por contadores ou por técnicos contabilistas internos em organizações mais robustas, que acontece normalmente com o propósito de redução de pessoal a título de corte de custos.

Diante do exposto, o presente artigo tem como problema norteador a seguinte indagação: “como salvaguardar a profissão contábil diante de situações que criam desvalorização profissional?”. Para a construção da pesquisa, considerou-se duas

possíveis hipóteses dessa desvalorização: a deslealdade na concorrência e a contratação de temporários e terceirizados. Ressalta-se que o levantamento dessas hipóteses foi parte da observação do comportamento do profissional contábil frente aos colegas de profissão na contemporaneidade, como também a forma pela qual tem sido feita a contratação de serviços contábeis terceirizados.

Assim sendo, justificou-se a necessidade da aplicação deste estudo a necessidade de observar de que forma e o que poderia estar contribuindo para a precarização do trabalho dessa classe que é tão importante para a vida das empresas. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral analisar as possíveis práticas e (ou) medidas que devem ser tomadas para promover uma maior valorização do profissional contábil nos dias atuais, buscou apontar quais as causas que levam à desvalorização do profissional contábil, verificar se a contratação de mão de obra terceirizada de serviços contábeis pode ou não promover o descrédito da categoria e identificar como o profissional contábil deve proceder para salvaguardar a sua profissão.

Com isso, as percepções levantadas a partir da pesquisa almejam contribuir com a diminuição da concorrência desleal para aqueles que terceirizam os serviços e apontar estratégias possíveis para erradicação da desvalorização do profissional, visando a melhoria do mercado de trabalho. Além de identificar e elucidar as medidas que o profissional contábil deve adotar no que se refere à valorização e enriquecimento da sua prática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos (MANZATO; SANTOS, 2012, p.3). Segundo esses autores, é o interesse e a curiosidade do homem pelo saber que o levam a investigar a realidade sob os mais diversos aspectos e dimensões. Portanto, a pesquisa é o processo que possibilita a exposição científica de uma inquietação, observando criteriosamente a hierarquia dos eventos pertinentes a ela para a manutenção da sua confiabilidade e credibilidade.

Destarte, o presente estudo pautou-se em averiguar a percepção dos contadores da microrregião de Guanambi – BA quanto à concorrência desleal e a contratação de mão de obra terceirizada em relação à desvalorização da profissão

contábil. Para isso, adotou-se os procedimentos adequados para o correto percurso metodológico, delimitando e especificando a população a ser pesquisada, a abordagem e a finalidade da pesquisa e o uso dos instrumentos apropriados.

Trata-se de uma pesquisa de opinião, que é um tipo de pesquisa que funciona como uma sondagem buscando realizar um levantamento como amostra uma população específica acerca do tema pesquisado. É do tipo descritiva, que visa essencialmente mostrar característica de determinadas populações e de abordagem quali-quantitativa método hipotético-dedutivo com a finalidade de buscar novos conhecimentos acerca do assunto tratado.

Para realização da pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário estruturado com 12 questões objetivas de múltipla escolha, com as devidas instruções acerca do motivo da sua aplicação. Ademais, para essa pesquisa que é de opinião do tipo descritiva e de abordagem quantitativa, foi utilizado o método hipotético-dedutivo que, segundo Lozada e Nunes (2018, p.150), “parte da observação de alguns fenômenos de determinada classe para abranger todos daquela mesma classe”.

O quantitativo da população deste estudo, totalizando 156 contadores com registro atualizado, foi informado pela 10ª Delegacia do Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRC-BA) – Guanambi. Segundo Gil (2012), a população, que também é conhecida como universo, “é um conjunto de elementos que possuem as mesmas características. Acrescenta-se à essa afirmação o fato de que a população deve estar situada em relação ao conteúdo, espaço e tempo”. Por conseguinte, a amostra representativa da população deste estudo, definida por Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 192) como “[...] simplesmente uma subdivisão da população, sobre a qual os dados serão coletados e que deve ser delimitada com precisão, pois será representativa dessa população [...]” foi escolhida aleatoriamente.

Assim, essa pesquisa teve como população os profissionais de contabilidade da microrregião de Guanambi, que compreende os municípios de Guanambi, Caetité, Lagoa Real, Ibiassucê, Caculé, Licínio de Almeida, Jacaraci, Iuiú, Malhada, Matina, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Igaporã, Riacho de Santana, Pindaí, Candiba, Sebastião Laranjeiras e Urandi e como amostragem foi selecionado aleatoriamente quinze contadores que trabalham nessas contabilidades. O questionário foi encaminhado por endereço eletrônico via Plataforma Google Forms® e por essa mesma via as respostas foram agrupadas. A amostra foi coletada entre os dias vinte e seis de março de dois mil e vinte e um e três de maio do mesmo ano.

Elliot, Hildenbrand e Berenger (2012) explicam que o questionário é uma técnica de investigação que inclui um número mais ou menos elevado de questões apresentadas às pessoas, visando levantar o conhecimento de fatos, comportamentos, opiniões, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, expectativas, motivações, preferências e situações vivenciadas. Após a coleta, os dados foram dispostos em tabelas e gráficos, possibilitando analisar e discutir da forma mais clara possível os resultados colhidos através do instrumento de pesquisa utilizado neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa deste estudo e uma discussão acerca do que foi coletado, considerando as hipóteses levantadas e comparando esses resultados com a realidade.

3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os dados levantados neste estudo tratam-se de um grupo de 15 contadores com registro ativo e atuantes na área contábil nos limites da microrregião de Guanambi – BA, como mostra a tabela abaixo.

Figura 1- Tempo de profissão dos contadores entrevistados na microrregião de Guanambi - BA

Tempo de profissão	Frequência	Percentual (%)
Entre 01 e 03 anos	1	6,67%
Entre 03 e 07 anos	4	26,67%
Entre 07 e 12 anos	4	26,67%
Entre 12 e 20 anos	3	20,00%
Acima de 20 anos	3	20,00%
Total	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme é possível observar, os profissionais que têm entre 03 e 12 anos de atividade no cenário da contabilidade são maioria dentre os entrevistados (08), seguidos pelos que atuam há mais de 12 anos (06). Em seguida, apenas 01 profissional conta com um período de atuação entre 01 e 03 anos.

Desses profissionais, 7 são mulheres (46,67%), das quais 01 tem idade entre 25 e 32 anos, 05 tem idade entre 32 e 40 anos e 01 tem idade entre 40 e 50 anos, e

8 são homens (53,33%), 05 na faixa etária entre 25 e 32 anos, 02 entre 40 e 50 anos e 01 com idade acima de 55 anos.

3.2 AS POSSÍVEIS CAUSAS DA DESVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

3.2.1 Da concorrência desleal

A NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, NBC PG 01, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2019, que versa sobre o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC, traz que “a conduta do contador com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço, solidariedade e harmonia da classe (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2019, p. 04)”.

Dispõe também que

O profissional deve observar, no que couber, o Código de Defesa do Consumidor, especialmente no que concerne à informação adequada e clara sobre os serviços a serem prestados, e a Lei de Propriedade Industrial que dispõe sobre crimes de concorrência desleal (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2019, p. 04).

Atento a isso, sobre as possíveis causas que levam à desvalorização ou ao não-reconhecimento devido à profissão contábil na microrregião de Guanambi – BA, no que se refere à concorrência desleal, 80% das pessoas entrevistadas (12) responderam negativamente ao serem questionadas sobre a livre cobrança nos preços dos serviços prestados pelos profissionais da contabilidade. Observe o gráfico:

Figura 2- Você concorda com a livre cobrança nos preços dos serviços prestados pelos profissionais da contabilidade?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Porém, quando indagados se são favoráveis à criação de uma tabela de preços para esses serviços, 93,3% dos entrevistados (14) respondem afirmativamente. Assim, percebe-se que, das 03 pessoas que não concordam com a prática de livre

cobrança nos preços, 02 são favoráveis ao tabelamento, conforme mostra o gráfico a seguir:

Figura 3- Você é a favor da criação de uma tabela de preços para os serviços contábeis?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Observando a figura 4, abaixo, quando os entrevistados são questionados sobre se houvesse uma padronização nos preços dos serviços contábeis básicos a profissão seria mais bem valorizada pela sociedade, 86,7% respondem positivamente, totalizando 13 votos e os outros 02 (13,3%) negam. Por conseguinte, 86,7% compreende que o aviltamento dos honorários pode reduzir a qualidade dos serviços prestados e 13,3% discorda.

Figura 4- Na sua opinião, se houvesse uma padronização nos preços dos serviços contábeis básicos, a profissão seria mais bem valorizada pela sociedade?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

De acordo com as **Figura 2**, **Figura 3** e **Figura 4** é possível afirmar que a grande maioria dos entrevistados comunga da ideia de que a homogeneização nos honorários contábeis será um grande passo para começar a resgatar o reconhecimento da classe. Essa perspectiva fica ainda mais evidente quando há uma unânime concepção positiva da parte deles no que diz respeito ao reconhecimento da

possibilidade de existência de preços praticados abaixo do normal para os serviços contábeis na referida região.

Conforme Sá (2000 p. 138), “a profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente [...]”. No entanto, é notório que nas respostas às indagações citadas acima uma possível resolução para essa situação está pautada fortemente no campo da ética profissional, onde faz-se necessário um amplo acordo entre os contadores, pois a maioria tem ciência da existência da prática de concorrência desleal, repudiam-na e apoiam a padronização dos honorários contábeis.

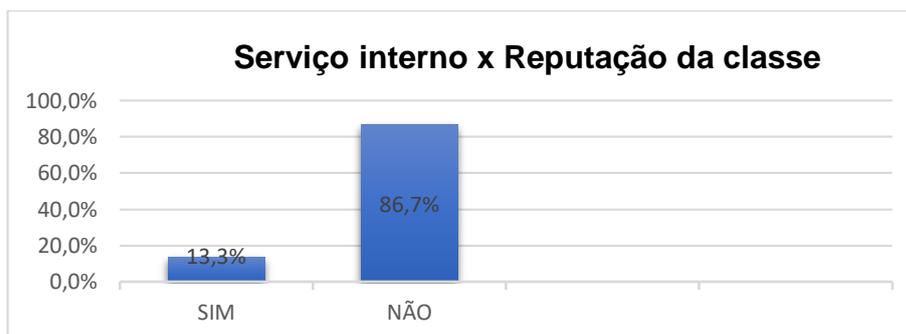
O código de ética é bastante claro quando aponta sobre os princípios de lealdade e honestidade, além de destacar ao profissional para o exercício da profissão pautado no zelo e na capacidade técnica. Assim sendo, os profissionais devem pautar-se em condutas que visem o bom relacionamento e principalmente a integridade para com os colegas da classe, para assim não causar prejuízos aos profissionais da área. Entretanto, em virtude do crescimento e ampliação dos mercados de trabalho e da concorrência gerada com esse aumento, um dos grandes obstáculos gerados para o profissional é discernir e balizar corretamente entre a respeitabilidade, honestidade e lealdade dos seus atos, sem causar prejuízos aos demais profissionais atuantes e ainda não ferir aos princípios éticos já elencados (CEPC,1996, MEDEIROS et.al 2018).

3.2.2 Da contratação de temporários e terceirizados

Para Martins (2000, p. 16), a terceirização aportou no Brasil em meados do século XX, com a chegada de empresas multinacionais no país. Conquanto, é possível observar que a contratação de temporários e terceirizados pelas organizações tem aumentado consideravelmente nos últimos anos e que essa estratégia está ligada principalmente às políticas administrativas de redução de custos com pessoal, tratando o serviço como se fosse um produto que necessita da mediação entre o tomador e o prestador, no intuito de alcançar os seus objetivos.

Nessa perspectiva, quando questionados se o fato de um contador passar a trabalhar como contratado dentro de uma empresa (que não seja de serviços contábeis) pode interferir na imagem da classe contabilista, 86,7% dos entrevistados (13) responderam não e 13,3% sim (02), conforme a figura abaixo.

Figura 5- O fato de um contador passar a trabalhar como contratado dentro de uma empresa (que não seja de serviços contábeis) pode interferir na imagem da classe contabilista?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Em se tratando da relação com a clientela, 100% dos inquiridos responderam afirmativamente quando questionados se o despreparo por parte de alguns profissionais pode levar à desvalorização da profissão contábil, fazendo com que os empresários não vejam a profissão com a devida valorização e se a má comunicação do profissional contábil com o seu cliente pode tornar-se um fator a contribuir para a desvalorização da profissão.

Nesse sentido, percebe-se que a postura do profissional na execução das suas atividades diárias deve ser condizente com as necessidades do mundo moderno. É exigido pela era da informação que o posto do contador meramente relator de eventos passados seja ocupado por um profissional capaz de interagir com desenvoltura nas relações de trabalho e de produzir informações tempestivas e relevantes para futuras tomadas de decisão pelos usuários.

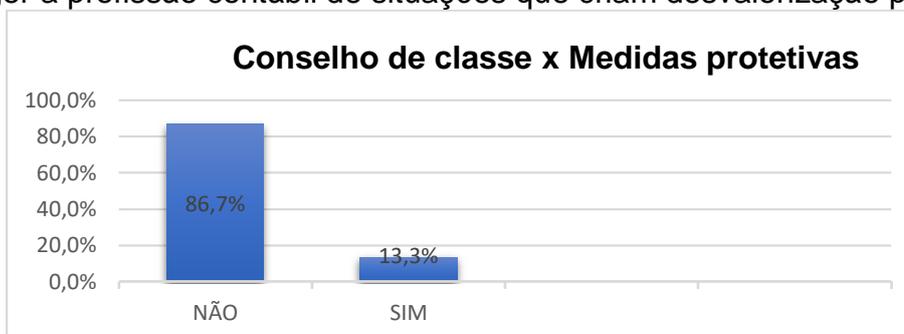
3.2.3 Do Conselho de classe

Criados pelo Decreto-lei N° 9.295, de 27 de maio de 1946, o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade têm como objetivos fiscalizar o exercício profissional, regular acerca dos princípios contábeis e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional (BRASIL, 1946).

Dessa forma, paralelamente às situações de concorrência desleal e de terceirização dos serviços contábeis, foram elencadas também no instrumento de pesquisa questões sobre a percepção da amostra em relação aos Conselhos de Contabilidade, no tocante à presença do referido órgão no cotidiano dos contadores e na adoção de medidas para melhor salvaguardar a profissão.

Conforme mostra a figura abaixo, 86,7% dos entrevistados, o que corresponde a 13 pessoas, acredita que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) não adota medidas de prevenção para salvaguarda da classe e 13,3 % pensa o contrário. Por outro lado, todos os 15 inquiridos acreditam que os serviços contábeis seriam mais valorizados se o CFC estivesse mais presente no cotidiano dos profissionais.

Figura 6- No seu ponto de vista, o CFC tem tomado medidas preventivas para proteger a profissão contábil de situações que criam desvalorização profissional?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Contudo, observa-se que ao Conselho Federal de Contabilidade não cabe apenas se resguardar à edição de normas regulamentadoras e à fiscalização do exercício profissional dos contadores. Faz-se necessário o desenvolvimento de técnicas e medidas protetivas da parte do CFC para que os profissionais de contabilidade se sintam devidamente amparados no desempenho das suas atividades e, também, urge uma proximidade maior do conselho com os atores da classe, para maior valorização dos serviços contábeis.

Além disso, torna-se imprescindível que os profissionais contábeis sejam oponentes às práticas que violem a ética, prezando sempre para a transparência e responsabilidade para com a sociedade de modo geral. Nesse contexto, os Conselhos necessitam presar pela disseminação de informações com capacitações e construções de conhecimento que conduzam e vinculem todos os profissionais a uma visão holística de atuação, proporcionando assim que práticas alarmantes que transgridam os valores e favorecem a interrupção de situações que criem desvalorização profissional (MALAVAZI, 2012; BEZERRA FILHO, 2015).

O propósito deste trabalho foi verificar a percepção de contadores da microrregião de Guanambi - BA acerca da desvalorização dos serviços contábeis. Para tanto, o instrumento utilizado foi um questionário aplicado via Google Forms®,

buscando aferir o posicionamento da classe contábil da referida região sobre temas pertinentes à rotina dos escritórios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização do presente artigo, foi possível verificar através da amostra do estudo o entendimento de que a contratação de terceirizados e temporários não contribui para o enfraquecimento da categoria no mercado de trabalho e que a concorrência desleal pode implicar na desvalorização dos serviços contábeis. Esse último tema está ainda mais fortemente atrelado a questões do comportamento ético do profissional contábil no exercício da profissão em relação aos colegas. Ressalta-se que a ética e os princípios elencados ao decorrer do código de ética profissional devem sempre servir de pressupostos para que todo profissional se pautem e evitem desonrar com os parâmetros estabelecidos, e muito menos ocasionar deslealdade ou aviltar as regras e colegas de profissão.

Outro aspecto relevante extraído do estudo trata-se do Conselho de classe, onde foi possível constatar que existe a necessidade de maior aproximação do órgão com os profissionais e que as medidas adotadas pela instituição para salvaguarda da profissão não suprem as expectativas dos entrevistados.

Ademais, pôde-se identificar também que as pesquisas e publicações voltadas à temática discutida são poucas, apesar da extrema relevância do tema abordado. O que torna possível sugerir que mais estudos sejam realizados, favorecendo novas discussões e reflexões sobre as questões aqui expostas. Além disso, é esperado que este trabalho possa contribuir para o surgimento de novas buscas e estudos, e de incitação aos leitores, estudantes e profissionais da área contábil.

Desse modo, o estudo visa contribuir com medidas para a redução a níveis aceitáveis dos problemas enfrentados pela classe contábil para salvaguardar a profissão de situações que criam desvalorização, promovendo crescimento e maior reconhecimento da categoria.

5 REFERÊNCIAS

BIASIBETTI, A. P; FEIL, A. A. **Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do Vale do Taquari-RS**. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em:

<http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1258>.

Acesso em: 21 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 20.158 de 30 de junho de 1931**. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Coleção das Leis do Brasil. 1931. V. 2., P. 465.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm

Acesso em: 16 mai. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC **Resolução CFC Nº 2014/NBC PG 100**. Disponível em:

https://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2014/NBCPG100&arquivo=NBCPG100.doc.

Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Resolução CFC Nº 2019/NBC PG 01**. Disponível em:

https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2019/NBCPG01&arquivo=NBCPG01.doc.

Acesso em: 15 mai. 2021.

ELLIOT, L. G.; HILDENBRANDT, L.; BERENGER, M. M. Questionário. In: ELLIOT, Ligia Gomes. **Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para a construção e validação**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FILHO, J. A. B. Coord. **Mensagem ao Futuro Profissional da Contabilidade pela Comissão Nacional do Projeto Jovens Lideranças Contábeis**. CFC, 2015. Brasília, 2015. 8ª edição. Disponível em:

<https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Mensagem-ao-Futuro-Profissional-da-Contabilidade.pdf>>

Acesso em mai. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LOZADA, G; NUNES, K. S. **Metodologia científica** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MALAVAZI, Rodrigo. **A Responsabilidade Civil e Social do Contador**. Disponível em:

<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/23042/a-responsabilidade-social-e-civil-do-contador>>

Acesso em mai. 2021.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, p. 1-17, 2012.

MARTINS, S. P. **A terceirização e o direito do trabalho**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, B. D.; NASCIMENTO, I. C. S.; COSTA, W. P. L. B.; Silva, J. D.; SILVA, S. L. P. **Percepção de contadores sobre o Código de ética Profissional Contábil**. Revista de Informação Contábil – RIC, v. 12, n. 1. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/234373/0>
Acesso em: 15 mai. 2021.

SÁ, A. L. **Contabilidade & Novo Código Civil**. Curitiba: Juruá, 2018.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, F. C.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.